



ENCONTROS REGIONAIS DA FASE 02 DO PROJETO INTEGRA

Relatório do Encontro Regional de São Luís/MA

Data: 07 e 08 de julho de 2022

Local: Av. Edson Brandão, s/n - Anil, São Luís - MA, 65045-380. São Luís -MA

PROGRAMAÇÃO

Dia 07 de julho de 2022

08h00 às 09h30 - Credenciamento e Testagem (obrigatória para participação)

09h30 às 10h30 - Abertura oficial com instituições parceiras

10h30 às 11h30 – Política de Assistência Farmacêutica, Política de Vigilância em Saúde e Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde - como essas políticas públicas se relacionam com o cotidiano da população?

11h30 às 12h00 - Apresentação da dinâmica do Encontro Regional

12h00 às 13h00 - Almoço

13h00 às 17h00 - Trabalho em grupo: Proposição de ações para o fortalecimento da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e da Política Nacional de Vigilância em Saúde.

Dia 08 de julho de 2022

09h00 às 09h30 - Apresentação do vídeo do 8º Simpósio e da agenda do CNS

09h30 às 11h00 - Apresentação e debate sobre as propostas dos grupos de trabalho

11h00 às 12h30 - Debate com lideranças locais sobre encaminhamentos das propostas

12h30 - Encaminhamentos finais e encerramento

Equipe - Projeto Integra:

Comissão Executiva: Ana Liani Beisl, Célia Chaves, Lidiane Dutra

Facilitadores: Dalmare Anderson Falcão de Sá, Érica Miai e Misael Santana

Assessoria / apoio técnico administrativo: Adelir da Veiga e Laura Metran

Produtora: Paulo Celestino Chaves





O encontro contou com 76 pessoas das seguintes cidades/estados: São Luís/MA, João Pessoa/PB, Macapá/AP, Maceió/AL, Porto Velho/RO, Recife/PE, Salvador/BA e Teresina/PI.

Abaixo estão relatadas as atividades desenvolvidas nos 2 dias de atividade.

Dia 07 de julho de 2022:

A abertura oficial contou com a apresentação das seguintes entidades e autoridades que as representaram:

1. Representando a Coordenação do Curso de Direito da CEUMA, o Prof Mestre Edson Miranda;
2. Representando a Comissão de Saúde da OAB/MA, Natalie de Oliveira ;
3. Representando o segmento de trabalhadores do Conselho Municipal de Saúde de São Luís, Cristiane Gomes Evangelista da Comissão de Saúde da OAB;
4. Ex Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Maranhão, Carlos Toledo
5. Representando a Comissão Organizadora e Executiva do Projeto Integra, Dra Célia Chaves;
6. Vice Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos, Fábio Basílio;
7. Superintendente de Vigilância Epidemiológica do Estado do Maranhão, Mayrlan Avelar;
8. Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão, Elizângela Pestana Mota;
9. Coordenadora de Imunização contra COVID-19 da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís, Delryhane Carvalho.

A mesa de abertura abordou a importância da Política de Assistência Farmacêutica, Política de Vigilância em Saúde e Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - destacando o papel das políticas públicas e do controle social e a relevância de se realizar o projeto INTEGRA.

No período da tarde foram constituídos 3 grupos de trabalho para a construção de estratégias coletivas de ação para o fortalecimento das políticas (PNAF, PNCTIS e PNVS), tendo como resultado os dados apresentados nas tabelas abaixo:



Tabela 1 - Produto do Grupo de Trabalho 1

Número de participantes	16
Problemas elencados	<ol style="list-style-type: none"> 1. A falta de interação entre profissionais da saúde e seus pacientes, assim como a falta de interesse sobre aquilo que perpassa a abordagem técnica); 2. Falta de cobertura estrutural do SUS para a população; 3. Falta de políticas públicas voltadas para as pessoas de rua que passam despercebidas; 4. Automedicação e uso irracional de medicamentos que não necessitam de prescrição; 5. A invisibilidade social que causa as desigualdade deixando a população vulnerável às doenças; 6. Diante do cenário em que foi discutido, nos deparamos com tópicos no qual se tem maior relevância. Como: a falta de informação; a acessibilidade à UBS; a falta de medicamentos;
Problema priorizado	Falta da qualidade de informação para grupos específicos acerca do acesso à atenção básica e da análise da veracidade do serviço prestado
“Onde queremos chegar”	<p>Mundo sem fake news;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem (comunicação) adaptada para o público alvo; - Democratização da comunicação
Causas elencadas como explicação do problema priorizado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema educacional básico precário; 2. Desigualdade social; 3. Subfinanciamento da comunicação; 4. Falta de regulamentação na comunicação; 5. Imaginário social (senso comum) x descrédito da ciência; 6. Interesses das corporações
Causas priorizadas pelo grupo (x da questão)	Imaginário social (senso comum) x descrédito da ciência;

Ações propostas pelo grupo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar a divulgação científica em grandes meios de comunicação; 2. As fundações de pesquisa (como a Fapema) divulguem as descobertas científicas em meios populares; 3. Valorizar os cientistas nacionais e suas descobertas; 4. Realizar rodas de conversa sobre ciência nas UBSs; 5. Implementar os conselhos locais de saúde nas USFs; 6. Aplicar as descobertas científicas no dia-a-dia da comunidade;
----------------------------	---

Tabela 2 - Produto do Grupo de Trabalho 2

Número de participantes	17
Problemas elencados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Automedicação; 2. Uso irracional de medicamentos por influência de leigos; 3. Adesão da população a tratamentos sem comprovação, científica da eficácia; 4. Falta de medicamentos, materiais médicos hospitalares e EPIs; 5. Falta de financiamento em saúde pública; 6. Os efeitos das fake news em saúde pública 7. Dificuldade de combater a desinformação e o desconhecimento (abstração); 8. Falta de uma informação ou educação do idoso durante a pandemia; 9. Falta de acesso à informação de fontes oficiais da saúde para combater as fakes news e conceder informações claras e verídicas; 10. A precariedade de alternativas para adaptação dos trabalhadores autônomos em casos de pandemia; 11. Mulher grávida suscetível à infecção por Covid-19; 12. Falta de acesso às informações de saúde pública;
Problema priorizado	Falta de acesso à informação de fontes oficiais da saúde para combater as fakes news e conceder informações claras e verídicas
“Onde queremos chegar”	População com acesso a informações oficiais, verídicas, baseadas em evidências e claras.

<p>Causas elencadas como explicação do problema priorizado</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propagação de informações realizadas pelas mídias sem embasamento científico. 2. O uso de linguagem muito técnica nos principais meios de comunicação oficial 3. Influência política e ideológica 4. Falta de Planejamento Estratégico do MS com multisetores da saúde para gerar informações verídica
<p>Causas priorizadas pelo grupo (x da questão)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propagação de informações realizadas pelas mídias sem embasamento científico. 2. Influência político ideológica
<p>Ações propostas pelo grupo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comitê Consultivo para validação das informações baseadas em evidências. 2. Eleição de representantes (legislativo e executivo) comprometidos com a veracidade das informações fornecidas à população. 3. Educação permanente em saúde considerando as necessidades das pessoas, os protocolos e as evidências científicas. 4. Plataforma digital para análise das informações veiculadas na internet. 5. Realização periódica das conferências livres de informação em saúde

Tabela 3 - Produto do Grupo de Trabalho 3

<p>Número de participantes</p>	<p>16</p>
<p>Problemas elencados</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de medida eficaz do SUS que garanta a toda população brasileira acesso a informação correta sobre saúde e sobre os serviços de saúde disponíveis a essa população; 2. Disseminação de informações equivocadas acerca do uso de medicamentos para população; 3. Escassez de comunicação, com dialeto correto, para saúde para diferentes grupos populacionais; 4. Incompetência com a aplicabilidade dos recursos direcionado ao SUS; 5. Falta de investimento e sobretudo, interesse na assistência primária integrada; 6. Descaso dos profissionais da saúde na atenção primária- Falta

	<p>de acompanhamento humanizado nas comunidades;</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Hiperlotação das unidades de saúde; 8. Dificuldade de acesso aos serviços da saúde, devido ao excesso de burocracia; 9. Uso indiscriminado de medicamentos; 10. Falta de medicamentos e insumos; 11. Falta de medicamentos especializados às pessoas portadoras de enfermidades graves ou crônicas; 12. Falta de planejamento integrado das ações entre os diversos setores da saúde.
Problema priorizado	Falta de investimento e, sobretudo, interesse na assistência primária integrada.
“Onde queremos chegar”	Garantir a adequada utilização dos recursos das três esferas de governo na atenção primária à saúde, assim como qualificar a assistência à saúde dos profissionais.
Causas elencadas como explicação do problema priorizado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Direcionamento incorreto de recursos de recursos da atenção primária à saúde por parte do governo; 2. Profissionais despreparados em desenvolver um planejamento qualificado para assistência primária de saúde; 3. Ineficiência e negligência dos gestores de saúde da atenção primária; 4. Falta de fiscalização dos gestores e ausência de programas capacitação nesse setor; 5. Desvio de verbas destinadas à saúde.
Causas priorizadas pelo grupo (x da questão)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de fiscalização dos gestores e ausência de programas capacitação nesse setor 2. Desvio de verbas destinadas à saúde
Ações propostas pelo grupo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir uma maior fiscalização e um melhor planejamento das ações; 2. Implementação de cursos de qualificação do controle social; 3. Maior agilidade no processo de fiscalização dos recursos destinados à saúde, por parte dos órgãos fiscalizadores; 4. Impor penalidades mais rigorosas para infrações relacionadas a desvio de verba na área da saúde.

Dia 08 de julho de 2022:



Os participantes designados por cada grupo apresentaram a relatoria das atividades realizadas no primeiro dia e foi constituída uma mesa de debate para discussão do trabalho dos grupos sobre as propostas apresentadas, apontando questões sobre governabilidade, recursos econômicos, viabilidade, acompanhamento da execução e efetividade das propostas destacando o protagonismo dos líderes locais (controle social) em todo o processo. Participaram do debate:

- Conselheira Federal e Coordenadora da Assistência Farmacêutica de São Luís, Gizelli Santos Lourenço Coutinho;
- Conselheira Regional do CRF/MA, Surama Soraia Paraguaçu;
- Coordenadora do Programa Farmácia Viva do Estado do Maranhão, Kallyne Bezerra;
- Representando a Comissão Organizadora e Executiva do Projeto Integra, Dra Célia Chaves.

Após o debate, os participantes discutiram em grupos menores quais as ações que podem ser desenvolvidas localmente para ajudar no enfrentamento dos problemas elencados e nas ações propostas nos grupos de trabalho, fortalecendo as parcerias locais.

As fotos do Encontro estão disponíveis no link:
<https://www.flickr.com/photos/escoladosfarmaceuticos/albums/72177720300390506>

Os resultados dos Encontros Regionais (Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Rio Branco, Goiânia, São Luís e Florianópolis) orientarão a construção do 9º Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica, que será realizado nos dias 15 e 16 de setembro de 2022 na cidade do Rio de Janeiro e a preparação para a 17ª Conferência Nacional de Saúde. Orientarão, também, as ações a serem desenvolvidas na Fase 4 do Projeto Integra para a ampliação do apoio institucional junto aos parlamentares estaduais e federais e aos candidatos nas eleições de 2022.

